

Exmo. Senhor

Presidente da Comissão de Educação e Ciência,

Deputado Alexandre Quintanilha

**ASSUNTO: Requerimento para audição do Dr. João Wengorovius Meneses para esclarecimentos relativos à intervenção e ingerência do Senhor Ministro da Educação na constituição, funcionamento e organização do gabinete enquanto desempenhava as funções de Secretário de Estado da Juventude e do Desporto**

O desempenho de elevadas funções de serviço público numa democracia, cujo primado da lei e da igualdade de todos os cidadãos perante ela não se compagina que uns beneficiem de prerrogativas ou direitos que não o mérito e valor próprio, impõe um princípio de prevalência do interesse público em detrimento do interesse próprio.

Este princípio basilar republicano estabelece, necessariamente, que a todos aqueles que desempenham cargos e funções ao serviço do superior interesse comum seja aplicada uma exigência acrescida no cumprimento de valores e princípios éticos, dos quais destacamos o amor pela verdade. Verdade nos atos e nas palavras.

Baixar a exigência pública no cumprimento destes princípios, condescender com falhas graves de carácter e contemporizar com a mentira deliberada é fragilizar o regime, desrespeitar a democracia e violar a confiança dos cidadãos depositada naqueles que temporariamente desempenham as funções de salvaguarda e promoção do interesse público. Importa por isso, sempre que surjam dúvidas fundamentadas quanto ao cumprimento desse código ético que estas sejam plenamente esclarecidas por forma a permitir um fortalecimento da confiança dos cidadãos e desta forma robustecermos o regime e o sistema democrático.





GRUPO PARLAMENTAR

Foi imbuídos neste espírito que, perante sistemáticas contradições públicas, que o PSD instou no âmbito da audição da 8.ª Comissão de Educação e Ciência do dia 8 de novembro o Senhor Ministro da Educação a clarificar toda uma situação que aparentemente indicava que havia impedido o anterior secretário de Estado da Juventude e Desporto de exonerar o Sr. Nuno Félix de Chefe de Gabinete.

Convém recordar que João Wengorovius Meneses, ex-Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, se demitiu no passado dia 12 de abril, referindo o seu “profundo desacordo com o Sr. Ministro da Educação no que diz respeito (...) ao modo de estar no exercício de cargos públicos”. A investigação desenvolvida pelos jornalistas de vários órgãos de comunicação e que conduziram à exoneração do Sr. Nuno Félix como Chefe de Gabinete do atual Secretário de Estado da Juventude e Desporto trouxeram a público um conjunto de informações particularmente graves. Tão graves que o próprio Senhor Ministro da Educação sentiu necessidade de prestar declarações públicas em entrevista à SIC no dia 1 de novembro.

Nessa ocasião o Senhor Ministro da Educação afirmou perante todos os portugueses que “Em nenhum momento eu pedi a João Meneses que não exonerasse o seu chefe de gabinete. Todos os governantes têm a possibilidade real de trabalhar e fazerem tudo aquilo que querem fazer nas suas equipas.”, e ainda que João Meneses “constituiu a sua equipa como quis”. Ambas as declarações foram contrariadas pelo próprio Dr. João Meneses que, através de artigo, escreveu exatamente o contrário “O email que recebi do Senhor Ministro a que me referi, e que interferiu com a exoneração do chefe do gabinete, foi este” e mais quanto às suas alegações de “nunca ter interferido em defesa do chefe do gabinete, Nuno Félix, nem na composição do meu gabinete em geral; Não confirmo essas declarações. A título de exemplo, o chefe do gabinete, Nuno Félix, foi-me indicado pelo Senhor Ministro, por ser alguém da sua confiança pessoal, foi-me pedida reiteradamente a demissão de uma adjunta, e quando informei o Senhor Ministro da necessidade de concretizar a substituição do chefe do gabinete (já o havia informado há uns dias de quem iria substituí-lo), recebi o seu pedido — por email — de que não o fizesse nessa altura”.

Ora, para permitir um cabal esclarecimento e para que não permanecessem dúvidas quanto à verdade dos factos do Senhor Ministro da Educação, o PSD na audição supra referida solicitou a resposta clara às seguintes perguntas:





GRUPO PARLAMENTAR

- “É verdade ou não que, no que diz respeito a nomeações e exonerações consulta o partido socialista e a juventude socialista? Como sabe é uma das acusações que lhe dirige o seu antigo secretário de estado.”

- “O senhor interferiu ou não na escolha de Nuno Félix para a nomeação como Chefe de Gabinete do Secretário de Estado João Meneses?”

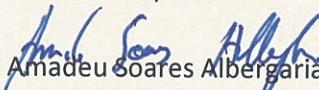
- “O senhor Ministro pediu ou não, por email, para que o seu antigo Secretário de Estado adiasse a exoneração do senhor Nuno Félix? Travou ou não a exoneração de Nuno Félix? E se o fez, porquê?”. O Sr. Ministro da Educação recusou-se a esclarecer toda esta situação, e tão pouco aceitou o repto apresentado pelo CDS para apresentar todos os emails trocados com o Dr. João Meneses, o que permitiria clarificar lapidariamente toda a situação.

A dúvida que está instalada, resumida na conclusão óbvia de que alguém está a faltar à verdade, tem implicações que ultrapassam em muito o caso concreto, e justifica que, atendendo à recusa do atual titular do cargo de Ministro de Educação, o grupo parlamentar do PSD solicite a audição do Dr. João Wengorovius Meneses para que este possa prestar os esclarecimentos que se impõem. De facto, não é inócuo e inconsequente para os portugueses, para a comunidade educativa, poder saber se pode confiar na palavra do atual titular do elevado cargo de Ministro da Educação, pois a falta à verdade tanto pode acontecer num caso como o agora descrito como numa política educativa.

**Assim, atendendo ao papel fiscalizador da Assembleia da República da atividade do governo o Grupo Parlamentar do PSD requer, nos termos legais e regimentais, a audição do Dr. João Wengorovius Meneses na Comissão de Educação e Ciência.**

Palácio de São Bento, 9 de novembro 2016

O Deputado

  
Amadeu Soares Albergaria



